

SCHOOL DISCIPLINE CAUSED BY STUDENT AGGRESSION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

A INDISCIPLINA ESCOLAR PROVOCADA PELA AGRESSIVIDADE DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Aparecida Lourenço dos Santos¹
Leidimar de Souza Moreira Joana Costa²
Joana Costa³
Natanael Nunes Viçosi⁴
Rozineide Iraci Pereira da Silva⁵

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo identificar os possíveis motivos da indisciplina e da agressividade no contexto escolar, trata-se de um assunto que é muito relevante, pois interfere no cotidiano escolar, e consequentemente no processo de ensino e aprendizagem. A partir deste foco o presente estudo será desenvolvido como uma pesquisa com base em questionários para realizar um levantamento de possíveis motivos da indisciplina presente nas escolas. Inicialmente, serão explorados os conceitos de indisciplina e de agressividade, também os possíveis fatores que contribuem para sua incidência no ambiente escolar, como também fatores relacionados aos professores, alunos, família e gestão escolar, depois serão analisadas possíveis soluções para resolução deste problema.

825

Palavras-chave: Indisciplina. Agressividade. Causas. Soluções. Gestão escolar.

ABSTRACT: This study aims to identify the possible causes of indiscipline and aggression in schools. This is a highly relevant topic, as it impacts daily school life and, consequently, the teaching and learning process. Based on this focus, this study will be developed as a questionnaire-based survey to survey possible causes of indiscipline in schools. Initially, the concepts of indiscipline and aggression will be explored, as well as the possible factors that contribute to their incidence in the school environment, as well as factors related to teachers, students, families, and school administration. Possible solutions to address this problem will then be analyzed.

Keywords: Indiscipline. Aggression. Causes. Solutions. School administration.

¹Graduação em matemática Pós-graduação Metodologia do ensino superior. Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School.

²Graduação em matemática Pós-graduação Metodologia do ensino superior.

³Graduação: Licenciatura em Letras, pós-graduação em Literaturas brasileiras,

⁴Formado em Letras e Literatura, Especialização em: Didática e metodologia do Ensino Superior.

⁵PhD. Doutora em Ciências da Educação, professora orientadora da Christian Business School-CBS.

I. INTRODUÇÃO

Atualmente a indisciplina e a agressividade constituem-se num desafio para a escola, pois muitos alunos não respeitam seus professores, e essa indisciplina está prejudicando o ensino e a aprendizagem. Professores têm dificuldade em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até onde podem intervir nos comportamentos inadequados que ocorrem no ambiente escolar. Essas desordens vêm prevalecendo e aumentando nas últimas décadas. Logo, essa questão deve ser estudada com preocupações não da indisciplina pela indisciplina, mas antes como fenômeno perturbador da aprendizagem, como um incidente na fluência da aula e da comunicação professor-aluno, que será tanto mais atenuado quanto mais cedo o problema for percebido pelo professor e equipe de gestão escolar, antecipadamente é superado.

Essa pesquisa surgiu diante dos problemas enfrentados na sociedade atual, alguns se destacam mais nos espaços educacionais, entre os mais frequentes observados em nossa prática diária está a agressividade, e esta não pode ser confundida com violência. É de suma importância que compreendamos enquanto educadores que na visão do aluno a agressividade contra o outro é sempre motivada e pode ser vista como forma de protesto. Portanto faz-se necessário uma reflexão mais ampla em conjunto com toda a comunidade escolar sobre o tema, visando identificar suas diversas causas e conseqüentemente apontar as possíveis soluções.

826

O referido trabalho tem como objetivo geral, investigar a interferência da agressividade no processo ensino-aprendizagem no espaço escolar, apontando possíveis soluções para minimizá-la.

A problemática dessa pesquisa é até que ponto a agressividade dos alunos em sala de aula prejudica o processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar? E como minimizá-la nas práticas do cotidiano da escola? Tendo como hipótese a agressividade que ocorre frequentemente na escola prejudica o processo de ensino-aprendizagem causando dificuldades na realização das atividades proposta.

Portanto, este trabalho partiu de uma pesquisa de campo descritiva, com a coleta de dados a partir de um questionário respondido por gestores e coordenadores que atuam em escolas selecionadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na busca por referências, além do estudo bibliográfico no Google Acadêmico, também livros e Artigos direcionados ao assunto, este artigo é baseada em um trabalho de pesquisa de

campo, não-participante, com análise qualitativa. Este trabalho de pesquisa buscou observar o campo de estudo e levantar opiniões e sugestões dos entrevistados, para tanto, não houve interferência do pesquisador nos resultados coletados.

A análise dos dados foi realizada de acordo com os resultados coletados por meio das entrevistas e dos questionários. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.168)

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes [...], a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que a indisciplina é um assunto em foco, com muitos problemas ocasionados no ambiente escolar pela mesma, e diante tantos fatos, averiguaremos o que pode causar a indisciplina e a necessidade da presença da família. Portanto, veremos alguns conceitos do que é indisciplina, e de acordo com Aquino (1996) a indisciplina escolar se configura enquanto um problema interdisciplinar e transversal à pedagogia”, pois essa ultrapassa o âmbito didático-pedagógico, devendo, ser tratada pelo maior número possível de áreas das ciências da Educação.

Na visão de Passos (1996) a indisciplina escolar está relacionada a alguns significados como, por exemplo, ousadia, criatividade, inconformismo ou resistência. Na verdade, a indisciplina pode ser percebida muito antes de tornar-se um problema de comportamento como a bagunça ou a agressividade, ou seja, a falta de organização nos estudos começam a aparecer quando o indivíduo começa a perder essa vontade de querer aprender, com o passar do tempo tornar-se um tormento, isso faz com que ele comece a desprender e tirar a atenção de toda sala, o não acompanhamento das aulas já é o início de um ato de indisciplina.

Os casos de indisciplina e de agressões não têm a mesma frequência ou gravidade em todas as escolas, e em investigação percebeu-se que uma das causas da indisciplina é a crescente desvalorização social da imagem do professor. Outra razão seria a ausência de uma política de apoio às famílias. Outro problema é o estilo permissivo de educação que vigora em muitas famílias, onde ocorre pouco tempo para diálogo. Na mesma instância sente-se a falta de equipes multidisciplinares, incluindo psicólogos, assistentes sociais, psicopedagogos entre outros que forem necessários, para tentar amenizar ou mesmo sanar os diversos modos de agressões, as quais tanto prejudicam o desenvolvimento intelectual quanto o desenvolvimento moral das crianças.

A escola é considerada como um espaço de relações sociais, uma vez que é nesse contexto que se evidencia o processo educativo, “fator decisivo da hominização, e em especial, da humanização do homem” (SANTOS & NUNES, 2006, p. 14).

Estamos numa época de valorização da democracia, cidadania e respeito, e hoje a escola não adota mais uma postura repressiva e violenta. No entanto, cabe a escola levar estes princípios à sério dentro do seu projeto político pedagógico.

Para Vasconcelos (1995)

Os alunos que apresentam problemas de disciplina precisam de uma ação educativa apropriada: aproximação, diálogo, investigação das causas, estabelecimento das causas, estabelecimento de contratos, abertura de possibilidades de integração no grupo, etc. e no limite, se for preciso, a sanção por reciprocidade, qual seja uma sanção que tenha a ver com o comportamento que está tendo (p.116).

Observar os alunos e estabelecer sempre momentos de diálogo pode ajudar muito neste sentido, o gestor escolar e coordenador pedagógico podem identificar, junto aos professores, os motivos da indisciplina, nesta e em algumas outras situações, a indisciplina pode ocorrer a partir de uma situação de conflito e mal estar entre alunos e professores, e a partir de um diálogo, acordos podem ser criados junto com os alunos, critérios para que a sala seja calma e sem conflitos. É importante também salientar que é compromisso não só do professor, mas também da equipe gestora de se preocupar com a disciplina dos alunos.

828

Diante tantas causas e tantos fatores sobre a agressividade, ficou a lacuna sobre a questão de como interceder sob estas ações, esses conflitos. O professor em sua essência percebe que é de sua responsabilidade elaborar aulas explicativas e harmoniosas, onde seus alunos possam apreender os conteúdos aplicados, é essencial que todo educador se prepare com a perspectiva de que os seus critérios são e/ou devem ser bem aceitos pela turma, pois isso atualmente é um desafio. Mesmo assim diante os fatos Taylle (1996) diz que a agressividade em sala de aula não é culpa das falhas apontadas psicopedagógicas do aluno, deve-se também levar em conta, o social, ou seja, deve-se observar o lugar que a criança ou o jovem vive, o lugar que a moral ocupa, depois olhar o local ocupado pela escola.

Nesse mesmo contexto, Freire (1996) afirma que o educador deve conhecer o dia-a-dia do aluno, ir além da sala de aula, porque é nessa realidade que o aluno desenvolve seus instintos e desabrocha a agressividade e indisciplina.

No entanto, é doloroso quando observamos o ambiente escolar e nos deparamos com o caos hoje presente, falta de interesse dos alunos é um absurdo, a, a falta de respeito entre si.

No entanto, uma das atribuições do professor na perspectiva de minimizar a agressividade na sala de aula é a elaboração de um contrato didático, este pode ajudar o docente a construir um ambiente menos estressante, mas é interessante dizer que esse contrato deverá ser feito junto a turma, para que os alunos possam opinar e com isso o professor poder cobrar dos mesmos.

Nesta linha de pensamento D'antola (1989, p. 53) afirma que:

A autoridade deve ser usada para dirigir a classe, pois, quanto mais confiança os alunos tiverem no professor, enquanto autoridade que dirige o curso produtivo, que pode manter a disciplina, que tem bom domínio de conhecimento, mais confiança os alunos terão nas intervenções do professor, o qual deve utilizar a autoridade dentro dos limites da democracia.

Lembrando que através da autoridade, que é construída sem autoritarismo, o professor poderá ministrar as aulas de forma mais tranquila. Ainda nesse sentido, Freire (1983, p. 68) defende:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem.

Nesse mesmo pensamento, existe a possibilidade de se produzir aulas expositivas, dinâmicas, existem atualmente diversos meios tecnológicos que podem ser usados em sala de aula para deixar tudo mais interessante, as próprias atividades precisam ter uma elaboração adequada ao nível da turma, respeitando a idade e que sejam organizadas em seu tempo e espaço, seja ela da educação infantil ou superior.

Na maioria das vezes por falta de orientação sobre como agir diante a agressividade em sala de aula, cada professor atua de forma que mais lhe convém, utilizando-se apenas de sua experiência e bom senso. Porém, cada educador percebe a necessidade de seus alunos e através disso, o mesmo deverá buscar meios para que a aprendizagem flua em maior e melhor instancia. Mas para CANDAU (2005), não existem procedimentos mágicos, nem receitas a serem adotadas para que os educadores possam garantir que seus alunos aprendam. Mas para lidar com o aluno agressivo, o professor deve criar uma relação de amizade e confiança com ele, estabeleça claramente os limites, incentive manifestações de afeto, segurança, senso de responsabilidade e de cooperação, além de nunca gritar, ou discrimine esse aluno. Além disso, o professor necessita da colaboração da família e da instituição de ensino para desempenhar plenamente seu papel.

Na escola, a elaboração de eventos culturais, saídas pedagógicas, construção de informativos de interesse e com a participação dos alunos, elaboração de melhorias na mesma, são alguns possíveis motivadores para a mudança da postura social de um aluno agressivo.

Como já percebemos, a agressividade não apresenta razão única e definida, logo solução para este problema também não será alcançada por uma única frente.

De acordo com as respostas dos gestores e coordenadores escolares entrevistados, entende-se que os mesmos apresentam afirmações bem semelhantes, pois todos convivem com casos de indisciplina e agressividade. Declaram também que a agressividade prejudica sim o processo de ensino e aprendizagem, pois o aluno agressivo é desinteressado e pouco participa das atividades propostas em sala de aula, de uma forma geral entende-se que os gestores mostram-se preocupados com a agressividade na escola. Sobre essa preocupação GIANCANTERINO (2007, p. 87) afirma que “a indisciplina em sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores [...]”, o que demonstra esse ser um dos problemas que afeta sem dúvida o ambiente escolar, interferindo na didática do professor, assim como no aprendizado do aluno.

Na questão da influência da indisciplina e agressividade do aluno na escola, observamos uma concordância dos entrevistados no que diz e respeito a causa da agressividade, todos concordam que a família tem muita influência no comportamento agressivo dos alunos, além disso ressaltam a falta de amor e de compreensão por parte das famílias desestruturadas. Ainda segundo um dos entrevistados, o desconhecimento dos professores com relação a vida do aluno, deixando de entender o que se passa com o mesmo fora da escola, também podem gerar agressividade, em concordância com essa afirmação FREIRE (1996) afirma que o educador deve conhecer o dia-a-dia do aluno, ir além da sala de aula, porque é nessa realidade que o aluno desenvolve seus instintos e desabrocha a agressividade e indisciplina.

830

As respostas obtidas na entrevista demonstram que a escola também tem papel importante na resolução do problema da indisciplina e agressividade, articular-se com as famílias para conversar com os pais procurando envolvê-los no contexto escolar. Segundo Tiba (1996, p. 165). “[...] Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo [...], desta forma escola e pais ou responsáveis precisam concordar e acompanhar juntos o comportamento dos filhos para que a falta de limites não atrapalhe seu rendimento escolar. Também, segundo os entrevistados, é necessário que a escola estabeleça regras de convivência e que faça o acolhimento e acompanhamento dos alunos indisciplinados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observamos neste trabalho, a indisciplina ainda é recorrente nas escolas, podendo dificultar o bom andamento do ambiente escolar, assim como a aprendizagem do aluno, e o trabalho do professor, pois, a falta de habilidade dos educadores para lidar com esse problema, a violência que assistimos todos os dias, seja ela nos lares, nas redes sociais, ou na sociedade de uma forma geral, tem sua influência na indisciplina e agressividade demonstrada pelos alunos, e diante de tantas causas, as consequências da indisciplina surgem, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os pesquisados, o aluno com comportamento agressivo tem maior probabilidade de fracasso escolar. Cabe aos gestores e coordenadores escolares procurarem discutir as questões relativas a agressividade, que pode ser considerada consequência de situações indisciplinares e também pode ser gerada por meio de outros fatores. Com isso, tiveram sugestões dos entrevistados para buscar meios que minimizar os problemas da agressividade dentro da escola, sendo destacado pelos entrevistados que a agressividade é prejudicial não só ao trabalho do professor, também ao aprendizado do aluno agressivo, assim como dos demais, ou seja, prejudica todo o andamento da escola. Esses mesmos entrevistados apontaram estratégias como procurar entender a vida dos alunos fora da escola, e estar aberto ao diálogo. Já com relação ao espaço escolar, os pesquisados destacam a articulação entre família e instituição de ensino como forma de diminuir a indisciplina e agressividade na sala de aula, através do diálogo, do acolhimento do aluno agressivo, criação de regras, e atividades coletivas envolvendo alunos, pais e professores.

A agressividade está presente em todos os lugares, pois é um fenômeno social. Mas que atualmente, coloca a escola no centro de um debate, sendo a mesma responsável por estabelecer uma discussão que enfrente os fatores que dão origem a esse problema e causam interferências no processo educacional. Apesar das discussões sobre agressividade serem bastante abrangentes, concluímos que existem soluções e que a escola, equipe gestora, professores, família e estudantes devem dialogar para procurar resolver os conflitos, para atingirem sua principal meta, o ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª Edição, São Paulo: Summus, 1996.

- BASSO, Cláudia de Fatima Ribeiro. **Indisciplina escolar**. Blumenau: IADE, 2010.
- BENAVENTE, Ana. **O Insucesso Escolar**. Lisboa: IEP, 1980.
- BISKER, Jayme; RAMOS, Maria Beatriz Breves. **No risco da violência**: reflexões psicológicas sobre a agressividade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão**. 25^a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 1^a ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- D'ANTOLA, Arlete (org). **Disciplina na escola**: Autoridade versus autoritarismo. São Paulo: EPU, 1989.
- ENGEL, Tatiana (Org) et al. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13^a ed. - Coleção O Mundo Hoje. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GARCIA, J. **Indisciplina na escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista Paranaense de desenvolvimento, Curitiba: n. 95, jan/1999.
- GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno**: Os participantes do processo educacional. São Paulo: Madros, 2007.
- GOTIZENS, C. **A indisciplina escolar**: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- JUSTO, José Sterza. **A Psicanálise Lacaniana e a Educação**. In CARRARA, Kester. (Org.). Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004.
- LAPLANCHE, J; PONTALIS, J-B. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2000.
- MARCONI. M. A. LAKATOS. E. M. **Fundamento de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MONTAGU, A. **A natureza da agressividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.
- MOSER, Gabriel. **A Agressão**. SP: Ática, 1991.

OLIVEIRA, Maria Izete. **A indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações**. Brasília: líber livro, 2005.

OLIVEIRA, S.N. **Família e educação escolar no contexto neoliberal**. Revista da FAEEBA, Salvador, nº 11, jan./jun.,1999.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PASSOS, L. F. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados**. In: AQUINO, J. G. (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. Ed. São Paulo: Summus,1996

SAMPAIO, D. **Indisciplina: um signo geracional?** Cadernos de organização e gestão curricular. Ed. Instituto de inovação educacional, 1997.

SANTOS, C.F.; NUNES, M.F. **A Indisciplina no Cotidiano Escolar**. Candombá: Revista Virtual, v. 2, n. 1, Jan, 2006.

SANTOS, L. L. C. P. **Pluralidade de saberes em processos educativos**. In: CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículos e saberes escolares**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2004

TAYLLE, Y. de L. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, J. G. (og.). **Indisciplina na escola**. 11ª Ed. São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TRAIN, Alan. **Ajudando a criança agressiva**. Como lidar com crianças difíceis. São Paulo: Papirus, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

WINNICOTT, D. W. **A Criança e o seu Mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.